

O cordeiro do presépio

A fé dos simples

Os jovens daquela paróquia resolveram reactivar a tradição, quebrada há alguns anos, de animar a Missa do Galo com um presépio ao vivo. Os preparativos começaram com alguns meses de antecedência. O entusiasmo era muito grande, pelo que a igreja paroquial afigurava-se como espaço demasiado pequeno. Pensaram erguer uma tenda. A solução comportava desconforto, dado o frio intenso que sente na terra em Dezembro. Alguém pensou num pavilhão agrícola, praticamente desactivado. Seria uma óptima solução, mas o proprietário era pessoa pouco dada às coisas da religião. Quem teria a coragem de lhe pedir para ceder aquele espaço? Depois de muita reflexão, um dos jovens encontrou o meio de obter a cedência do espaço pretendido. A filha do dono do pavilhão tinha um filho, nascido havia alguns meses. Seria o "menino Jesus". Os pais do menino representariam Maria e José. Mas quem iria apresentar-lhes este convite. Um dos jovens, filho dum dos empregados do dono do pavilhão, chamou a si esta tarefa.

Os pais do menino, ambos médicos, viram com simpatia o convite. De facto, o espaço foi posto à disposição e praticamente transformado num amplo templo, bem decorado, com aquecimento e cadeiras para centenas de participantes.

A representação, bem preparada, foi um êxito. O dono do pavilhão comoveu-se até às lágrimas por ver o seu neto a fazer de Menino Jesus. Até fez um reparo à filha que estava na altura de pensar no baptizado. Prometeu dar mais atenção às coisas da paróquia., colocando aquele espaço e outros para as actividades da comunidade.

Sem que ninguém o tivesse previsto, um grande sinal foi colocado diante da população da aldeia, ali presente na sua quase totalidade. Do espaço onde estavam os animais, um cordeiro, espontaneamente, saltou para o estrado onde estavam as principais figuras do presépio e colocou-se em frente da manjedoura onde estava reclinado o Menino Jesus. Soltou um suave e prolongado balido e ali ficou de pé, diante da manjedoura.

O Menino do presépio é o mesmo Jesus que se ofereceu ao Pai como Cordeiro pascal, resgatando o homem do pecado e da morte, restituindo-o à verdadeira liberdade e à felicidade prevista no acto criador, ou seja, dando-lhe o estatuto de filho de Deus. É este Jesus, o Rei anunciado pelos profetas que vem instaurar o reino de justiça, de verdade, de harmonia, de paz e de vida em abundância para todos. É este o verdadeiro Salvador, e não outro! É em Jesus que o homem, hoje mais que nunca, encontrará, se quiser, o segredo da liberdade, da felicidade e da paz. O mundo e os seus critérios continuarão a oferecer apenas vãs esperanças e falsas seguranças.

É neste Jesus que os governantes das nações, os responsáveis pelos partidos políticos, mesmo que não acreditem n'Ele, devem pôr os seus olhos e aprender d'Ele a sua mensagem de amor, de paz, de justiça, de verdade, pela qual Ele deu a sua vida no alto da Cruz.

PARÓQUIA VIVA

Nº 178 – 25/12/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Natal do Senhor - Ano A



« Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é Cristo Senhor ... juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus, dizendo: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados"» (Evangelho)

Natal: da ficção à realidade

Por: João César das Neves
Professor de Economia da UCP

Se quisermos saber o que é o Natal, as dificuldades são maiores do que parecem à primeira vista. O Natal é um grande amontoado de (por ordem alfabética) abetos, anjinhos, azevinho, bolas decoradas, bonecos de neve, burros, camelos, carneiros, chupa-chupas, cometas, crianças deitadas na palha, duendes, embrulhos coloridos, estrelas, fritos, grutas, harpas, homens apoiados no bordão, laçarotes, luas, meias penduradas, mulheres ajoelhadas, neve, pastores, reis, renas, sinos, trenós, vacas, etc, etc.

Mas na realidade o Natal é a festa da família, a festa da solidariedade e dos presentes, a festa das filhoses, das árvores decoradas, das ruas iluminadas, dos pensamentos bonitos.

Acima de tudo, o Natal é o reino do Pai Natal, um velho gordo e bondoso, com barbas, sempre carregado com um saco e uma preferência declarada por chaminés. Por isto, muitos cristãos ficam ofendidos com a profusão de símbolos díspares e interpretações laicas. Outros entristecem-se com a falta de atenção ao mistério central do Natal.

Na realidade, no meio desta enorme confusão, alguns são capazes de conhecer o sentido original do Natal. Tal como nas palavras complicadas ou nos hábitos antigos, algumas pessoas ainda conhecem a sua origem histórica, etimológica. Há quem se lembre porque razão é que nesta quadra toda a gente anda bem disposta, se esforça por ser simpática e partilhar coisas com amigos e estranhos.

Porque na realidade o Natal é outra coisa. Algumas reportagens mais informadas são capazes de dizer que o Natal é a festa do nascimento de Jesus Cristo, o fundador da religião cristã. Alguns até são capazes de saber que a criança deitada nas palhas é o próprio Jesus, que a mulher de joelhos é Maria, sua mãe, e o homem apoiado no bordão José, o marido dela.

(continua na pág. 3)

O pároco deseja a todos um
Santo e Feliz Natal

Natal do Senhor – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

**Santo é o dia que nos trouxe a luz.
Vinde, adorai o Senhor!**

O Verbo fez-se carne

1. O Profeta diz-nos que o exílio terminou. A caravana dos exilados regressa da Babilónia. Um mensageiro adianta-se a dar a boa nova à cidade. É o anúncio da paz e da salvação. Deus voltará a reinar no meio do Seu povo. Estabelecerá relações de amizade. Fará de Sião o centro de atracção universal.

Ao grito do mensageiro respondem as sentinelas da cidade. Exultam porque os seus olhos vêem que o Senhor volta para Sião. Ele avança à frente da caravana, sobe a Jerusalém, e conduz a casa o Seu povo disperso.

Era a profecia tantas vezes repetida: Javé reina no meio de ti (Sof 3, 15); Javé reinará em Sião (Miq 4, 7); todos os povos se reunirão em Sião (Jr 3, 17); Javé reinará sobre toda a terra (Zc 14, 9; Salmos do reino: 47; 93; 96-99).

2. Deus intervém no mundo por meio da palavra. Por ela cria o céu (Gn 1) e se revela aos homens (Heb 1). Se o homem é palavra, comunicação, é porque primeiramente Deus é Palavra. Se o homem existe é porque esta Palavra o chamou e o mantém na existência.

No Sinai Deus revela-se, contudo permanece inacessível. A revelação do Sinai, em forma de Palavra, será o tipo de todo o encontro do homem com Deus. Deus é "esta Palavra" (Dt 4, 12) que ressoa no monte e que Israel escuta.

A encarnação é uma nova revelação da Palavra, superior às precedentes. A Palavra criadora e salvadora tem em Cristo o seu centro. Criação e história encontram n'Ele o seu sentido.

3. O prólogo do evangelho de João é um hino solene (em sete estrofes de estrutura semita) ao Logos, ao Verbo, revelação do Pai em Cristo. No prólogo aparecem já os grandes temas do Evangelho: Verbo, Vida, Luz, Glória, Verdade. E as fortes contraposições: Luz/trevas; Deus/mundo; fé/incrédulidade.

A ideia de fundo é a da plenitude da revelação que nos trouxe o Verbo, saído do Pai e feito homem. Também da Sabedoria se diz que estava junto de Deus (Pr 8, 30), mas tratava-se de uma personificação literária. Aqui, ao contrário, é uma Pessoa, é Deus, é a última Palavra que Deus pronunciou (Hb 1, 3).

A chegada de Jesus divide a história em duas partes: trevas antes, e luz depois. Coloca-nos numa alternativa: ser filhos da luz ou das trevas. Jesus é a Luz verdadeira.

A Palavra fez-se carne. A revelação definitiva de Deus não é sombra, sonho ou ilusão, mas uma realidade tangível. João voltará a reafirmá-lo na sua 1ª carta.

Veio habitar entre nós. Foi sempre este o modo da presença de Deus no meio do Seu povo: primeiro na tenda, depois no templo. Agora esta presença tornou-se real e viva na nossa humanidade. A encarnação é o primeiro momento deste habitar de Deus com os homens; a ressurreição será a sua plena realização.

Natal Feliz

Por: Mário Salgueirinho

O Natal de Jesus tem um impacto incomensurável no mundo humano, em crentes e não-crentes. Todos eles, tocados por uma força divina, t' em nesta quadra um comportamento diferente do habitual: mais amáveis, mais, mais tolerantes, mais generosos.

De uma forma geral, todos nestes dias que precedem o Natal põem os olhos nos mais carecidos e injustiçados. O amor de Deus revelado no Natal ecoa no coração de muita gente e gera um relacionamento mais tolerante, mais pacífico, mais solidário.

Pena é que esse impacto de amor esmoreça e se apague com as luzes do presépio ou da árvore, e se regresse a um ambiente de intolerância, de violência e expressões de ódio: em família, no mundo do trabalho, na sociedade, entre as Nações.

Aos meus leitores amigos dedico esta minha mensagem de NATAL FELIZ, que pode ajudá-los a projectar o Natal pelo ano além.

"Se o teu Natal for um sentar egoísta à mesa lauta da ceia, de costas cruelmente voltadas para as lágrimas dos que sofrem - sem pão. Sem paz e sem nada - o teu Natal não é o nascimento de Jesus de Nazaré!

Se o teu Natal for uma celebração morna e doce, como o bafo tépido dos animais do presépio, sem aquecer tua vida, sem aquecer teu mundo, esse Natal não é o de Jesus de Nazaré!

Mas, se o teu Natal for um repensar da tua fé, um grito ousado de libertação contra a injustiça, contra a miséria, um reabastecer pleno de amor para amar pelo ano além,

Teu Natal será feliz, porque será eco vivo do Amor nascido em Belém."

Natal: da ficção à realidade

(Continuação)

Podem chegar a dizer que o burro trouxe a mãe e o Menino, por nascer, de Nazaré até à gruta da vaca, que fica em Belém. E até podem informar que o Menino foi saudado por uma estrela, pastores, anjos, reis e camelos. Quanto aos outros emblemas, eles vieram de fontes variadas e posteriores, mais difíceis de identificar.

A realidade, de facto, é outra. As coisas, no fundo, são bastante diferentes. Entre nós, mesmo que o tentem esconder, toda a gente sabe perfeitamente que o Natal é a festa do nascimento de Jesus. Podem fingir ignorar, podem encher o seu tempo com outras coisas. Mas a verdade é que ninguém desconhece a suprema provocação da presença desse Menino. Não faltam os que querem estilizar, espiritualizar, conceptualizar e mitificar o Natal. Mas mesmo esses não podem impedir a presença perturbadora dessa criança de braços nus e abertos, sorrindo no meio das palhas.

Realmente, o Menino de Belém será este ano, mais uma vez, a presença mais global de todas. Pode o Pai Natal tentar abafá-lo atrás do seu enorme corpanzil vermelho. Pode ficar tapado pela silhueta da Coca-Cola, a concha da Shell ou os arcos do McDonald's. Pode ter menos popularidade que o Mickey Mouse, o Harry Potter ou o Homem-aranha. Mas não é possível ignorá-lo. Num canto inesperado da sala, ao dobrar de uma esquina, numa montra entre tantas, lá aparece essa presença perturbante. Perturbante porque, por muito que se tente esquecer, sabe-se bem que esse sorriso atravessa todo o nosso ser.

(Continua)